



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 11ª
(DÉCIMA PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 1º MARÇO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Prof. Reginaldo Veras a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Roosevelt Vilela.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA (PSB. Como Líder. Sem revisão do orador.)
– Sr. Presidente, boa tarde a todos os Parlamentares presentes, à imprensa e aos demais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Eu gostaria de comentar que, salvo engano na sessão plenária de quarta-feira, o colega Deputado Raimundo Ribeiro fez um pronunciamento com relação à postura do Governador na nomeação do novo secretário e, conseqüentemente, do subsecretário e diretor do presídio. Parece que o Dr. Lóssio, delegado de polícia, fez um comentário – não sei em quais circunstâncias – que chegou à imprensa. Deputado Julio Cesar, que está presidindo a sessão, a imprensa publicou que ele comentou uma coisa neste sentido: “aquele Deputado de merda, Deputado bosta”. E queria me dar uma peitada: “vou dar uma peitada nesse Deputado”.

A postura desse delegado, servidor público, só reafirma que a decisão do Governador foi acertada. É inadmissível um servidor público, independentemente do cargo – seja delegado, ou de nível mais baixo – se comportar dessa forma. Isso demonstra o desequilíbrio emocional do servidor ao assumir uma posição tão importante como a de subsecretário do sistema prisional do Distrito Federal. Eu fico muito triste com essa postura, Deputado Wellington Luiz. Tenho certeza de que não condiz com a dos demais servidores da Polícia Civil, tanto de delegados como de agentes de polícia.

Tal é o seu desespero e desequilíbrio emocional, que saiu atirando por todo lado: falou mal da Polícia Civil, falou mal da Polícia Militar, falou mal do governo, o que demonstra desespero e reação de proteção a algo de que não havia necessidade. Eu gostaria de deixar registrado que na minha fala veio o adjetivo de incompetente, que só se confirmou com a postura dele após esse comentário.

Agradeço a todos. Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Obrigado, Deputado Roosevelt Vilela.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite, pela Rede Sustentabilidade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso, pelo Bloco Amor por Brasília.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (Bloco Amor por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, membros da imprensa, hoje eu uso esta tribuna, Deputado Agaciel Maia, não como Líder do Bloco Amor por Brasília, não como Deputado, mas como pai de família que vive na pele o que centenas de famílias no Distrito Federal vivem todos os dias. Eu tenho uma filha, todos sabem, que tem epilepsia. Só quem tem um familiar com esse tipo de doença sabe do sofrimento que é o dia a dia. Deputado Wellington Luiz, o sofrimento é passar noites e noites sem dormir porque a filha está convulsionando ou está tendo outros tipos de crises derivadas da epilepsia.

Semana passada, para essas famílias, foi muito triste. Durante muitos anos uma mãe e um pai aqui de Brasília lutaram para que o canabidiol fosse retirado da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

lista de substâncias proibidas e passasse para a lista de substâncias de uso controlado. Conseguiram essa vitória na Anvisa, uma vitória histórica, no início do ano passado. A diretoria da Anvisa reclassificou o canabidiol, e este foi retirado da lista de proibidos e passou para uso controlado, mas, com certeza, nós podemos fazer mais.

O custo da importação desse medicamento é altíssimo, e nós vimos um projeto de lei, que altera uma lei aprovada nesta Casa e sancionada pelo Governador em 2008, que cria o Programa de Atendimento à Pessoa com Epilepsia. Alteramos a lei e incluímos o canabidiol e outros medicamentos que são importantes para o desenvolvimento e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que têm epilepsia. No entanto, na semana passada, recebemos com tristeza, com sentimento de luto, o veto do governo ao Projeto de Lei nº 41, de 2015.

Eu queria fazer um pedido aqui. Eu sei que este momento é o momento em que os Deputados falam e se dispersa o Plenário, mas eu queria pedir um pouco de atenção, não para mim, mas para um vídeo que mostra a história de uma família que lutou para que o canabidiol fosse reclassificado no País. Logo após esse vídeo, eu quero fazer um apelo a todos os Deputados e Deputadas que estão aqui no plenário.

Antes, porém, de dar início ao vídeo, eu gostaria, se possível, que até os membros da imprensa aqui presentes, que, muitas vezes, não conhecem, não sabem – e não vou culpá-los, porque ninguém é obrigado a saber de tudo –, escutassem, vissem esse vídeo, que é o compacto de um documentário que foi feito pela *Superinteressante* sobre uma família que foi ao extremo para lutar para que essa substância fosse reclassificada no Brasil.

Prestem atenção ao vídeo.

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Para finalizar, Sras. e Srs. Deputados, a luta dessa família é a luta de centenas de milhares de famílias aqui, no Distrito Federal, que querem somente ter o direito ao acesso a esse medicamento pela rede pública de saúde do Distrito Federal, Deputada Luzia de Paula.

Aqui, eu não estou fazendo defesa partidária de Governo ou de Oposição. O que eu quero fazer é a defesa dessas famílias que, como a minha, sofrem todos os dias e que encontram nesse medicamento, ou em outros medicamentos que estavam lá, uma esperança para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Eu quero pedir aos Deputados que estão presentes e àqueles que estão em seus gabinetes que possamos dar, Deputado Rafael Prudente, uma resposta, não a mim, mas às famílias, às mães que estão aqui e que pedem a derrubada do veto ao Projeto de Lei nº 41, de 2015, e assim, elas possam ter o direito de acesso a esse medicamento na rede pública de saúde do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Eu estive com o Governador Wellington Dias, o Governador do Estado do Piauí, que é do Partido dos Trabalhadores, e ele me disse que tem uma filha, Deputado Raimundo Ribeiro, com epilepsia. Essa filha dele há seis meses não tem convulsão porque usa o canabidiol. O Norberto, que apareceu ali, foi quem deu orientação ao Governador Wellington Dias de como conseguir autorização na ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Este pegou o nosso projeto, Deputado Wasny de Roure, e disse que vai implantá-lo no Estado do Piauí porque ele teve uma melhora dentro da casa dele.

Aqui, mais uma vez, eu não estou fazendo defesa partidária, não estou fazendo defesa de Oposição ou Governo, mas de famílias – o Norberto está ali em cima junto com a Katiele, eles fizeram parte desse vídeo – que querem única e exclusivamente, Deputado Julio Cesar, ter melhoria na sua qualidade de vida.

Eu quero pedir aos nobres Deputados, se possível, que derrubemos esse veto hoje. A letra não pode ser maior do que a necessidade das famílias. A lei, Deputado Raimundo Ribeiro, que eu aprendi sentado num banco de faculdade tem que expressar a vontade da população; e a vontade desse grupo, a vontade dessas mães, dessas famílias é que esse veto venha a ser derrubado só para que estas possam ter esse direito, Deputado Roosevelt Vilela.

Nós não podemos cercear o direito de essas crianças terem acesso a esse medicamento. Isso é um absurdo. Nós não podemos cercear o direito sob o argumento: “Ah, mas a substância não é regulamentada no País”. A Anvisa já estabeleceu quais são os critérios. Que obedeçamos aos critérios da Anvisa. Na minha avaliação, tem que ser derrubado o veto; tem que ser legalizado, sim, no País, esse tipo de coisa. Discute-se a legalização de tantas coisas, por que não legalizar isso?

Então, eu quero pedir aos Deputados – sejam da Base, sejam da Oposição, sejam independentes – que, em nome das famílias do Distrito Federal, em nome das pessoas com epilepsia no Distrito Federal que encontram nesse medicamento uma esperança para melhorar a qualidade de vida delas, a derrubada do veto ao Projeto de Lei nº 41, de 2015, com todo o respeito ao Governador do Distrito Federal. Este, hoje, nos disse que tinha vontade de sancionar o projeto, mas que, por uma questão técnica, por um entendimento não sei o quê, por um ruído de comunicação, vetou o projeto. Contudo, graças a Deus, o veto não é a última parada, pois esta Casa tem a atribuição de derrubar esse veto e dar resposta às famílias do Distrito Federal. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Acho que o Deputado Roosevelt Vilela quer falar, mas ia pedir só para V.Exa. o cumprimento do Regimento Interno, porque já dobramos o tempo. Vamos cumpri-lo e justamente votarmos.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA – Deputado Rodrigo Delmasso, permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA (PSB. Sem revisão do orador) – Deputado Rodrigo Delmasso, eu tive a oportunidade hoje de conhecer um pouco melhor do projeto na sua explanação pouco tempo atrás. E ficou claro, para mim, que o projeto é um projeto responsável. No momento em que o médico faz a prescrição, mesmo assim, há outras avaliações com relação à destinação ou não do medicamento. Então, fica clara a responsabilidade de V.Exa. nesse projeto, como em todos os outros que V.Exa. sempre vem protocolando na Casa.

Sou do partido do governador, mas quero dizer a V.Exa. que conte com meu apoio, conte com meu voto. Que possamos dar o melhor tratamento possível para as crianças da nossa cidade. Meus parabéns!

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Obrigado, Deputado Roosevelt Vilela.

Com isso, eu gostaria de deixar este apelo: que possamos derrubar este veto em defesa das famílias do Distrito Federal. Que Deus abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Obrigado, Deputado Rodrigo Delmasso. Aproveitando a solicitação do nobre Deputado Rodrigo Delmasso, incluo, na extrapauta de hoje, o Projeto de Lei nº 41, de 2015, que é o veto total, para que ele possa ser votado hoje.

Aproveito também para comunicar a mudança de partido da Sra. Deputada Liliane Roriz: de ordem da Deputada Liliane Roriz, com a finalidade de alteração dos registros e informações legislativas, comunico que, a partir desta data, a nobre Deputada pertence ao Partido Trabalhista Brasileiro.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (Bloco Parlamentar Democrático e Trabalhista. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente. Boa tarde a todos. Quero cumprimentar todos que aqui estão e, já antecipadamente, dizer que, além de votar pela derrubada do veto, vou orientar todos os Deputados do meu bloco que assim o façam em respeito a todas essas famílias.

Quero dizer, Deputado Rodrigo Delmasso, que acho, sim, muito estranho vetar um projeto dessa natureza, que garante uma vida de qualidade para essas pessoas. Com muita tranquilidade, digo que são ações como essa que nos faz imaginar a falta de compromisso que o governo tem com a saúde. Porque é essa a impressão que nós temos.

Eu não consigo imaginar que um projeto dessa natureza, que atende à população, que só faz bem... Problemas técnicos... Gente, desculpem-me, problemas técnicos vão para o inferno! Tem que olhar é para o povo, tem que olhar para as pessoas necessitadas. Nós vimos esse filme, nós vimos o Deputado Rodrigo Delmasso aqui falar sobre lágrima, sofrimento. Será que é preciso passar por isso?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Será que não se tem sensibilidade humana? Será que não se podem superar os problemas técnicos, a letra fria da lei? Será que nós não somos seres humanos? Será que, quando sentamos numa cadeira, seja do Executivo, seja do Legislativo, deixamos de ser seres humanos?

Então, isso acaba deixando-nos extremamente indignados. E volto a dizer: é isso que faz com que tenhamos a impressão de que falta sensibilidade com a saúde. Nós já denunciemos aqui a falta de comunicação do Secretário de Saúde com o Parlamento.

Nós começamos a ser abordados na rua. Deputado Chico Vigilante, eu comentava com V.Exa. há pouco que recentemente eu estava no Conjunto Nacional, Deputada Liliane Roriz, quando fui abordado por uma senhora. Ela falou: “Deputado, pelo amor de Deus, ajude-me. Minha mãe está morrendo, e não tem medicamento na rede pública do Distrito Federal.” Desde que foi comprado, no governo passado ainda, o medicamento acabou, o estoque não tem mais. Desde então, não foi comprado mais. Ela tem um problema de asma, que é uma insuficiência pulmonar aguda, e, de lá para cá, não foi comprado. São quatro meses sem medicamento. A mãe dela vai morrer, como também vão morrer pessoas que sofrem desse mal. Aí, há problemas técnicos, há problemas financeiros. Não é prioridade! São pessoas idosas que, talvez, não mereçam, de algumas pessoas, a devida atenção.

E o que vai acontecer? Eu já disse isso aqui uma vez quando morreu aquele pai na frente da escola: as pessoas começarão a cobrar de nós parlamentares. As pessoas vão cobrar de nós, Deputado Wasny de Roure, porque querem uma resposta do Parlamento. Estão começando a nos abordar nas ruas, pedindo socorro, porque nós fomos eleitos para defender o povo e temos que honrar esse voto. Então, naquela ocasião, uma pessoa gritou o meu nome, pedindo: “Deputado, ajude-nos, a gente não aguenta mais a violência.”

Agora, fui comprar um presente para a minha mãe no Conjunto Nacional, fui abordado por uma senhora: “Deputado, pelo amor de Deus, ajude-me a encontrar uma saída.” E estamos ficando impotente perante esses problemas. O que vamos fazer diante dessa falta de compromisso com a saúde do Distrito Federal? É o caos, é a falência!

Isso que o Deputado Rodrigo Delmasso trouxe aqui chega a ser absurdo: vetar um projeto que dá qualidade de vida a essas pessoas. É inadmissível acabar o estoque de um remédio de alto custo, e as pessoas padecerem na fila do hospital e não terem para onde se socorrerem.

Gente, esta Casa não pode ficar alheia. Nós não fomos eleitos para sermos fábrica de leis. Nós fomos eleitos para fiscalizar o Executivo e honrar o voto de quem aqui nos colocou.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, eu fiz questão de dar uma lida nos motivos do veto. É interessante a raiz de tudo isso. O motivo do veto é puramente econômico. Isso significa dizer que o governo, talvez sem dizer, diz quais são as suas prioridades: ou é econômica, ou é a vida. E parece que ele fez a opção pela econômica.

Mas está escondido nisso tudo também outra coisa: se esconde sob o manto da Lei de Responsabilidade Fiscal. Nós temos um governo que já está há um ano e dois meses, e a Lei de Responsabilidade Fiscal continua sendo invocada para impedir que se permita o exercício pleno da cidadania, a proteção à vida, a proteção à saúde. Não dá mais para ficar usando esse manto. A Lei de Responsabilidade Fiscal, há muito tempo, já deveria ter sido esquecida por uma razão muito simples: as contas já deveriam estar equalizadas. E até me atrevo a dizer, Deputado Wellington Luiz, se V.Exa. me permitir, que, se nós queremos fazer economia, não vamos fazer economia com a vida das pessoas, como aconteceu na semana passada também, quando morreu uma senhora camelô na Rodoviária. Já é um cadáver que está lá na porta do Buriti. Vamos fazer economia com muita inteligência. Tem muita coisa que pode ser feita. Por exemplo, todos nós sabemos aqui de inúmeros servidores públicos do Distrito Federal que foram cedidos para outros órgãos com ônus para do Distrito Federal.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Custam muito caro.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – O custo é alto.

Então, eu acho que a derrubada desse veto se torna imperiosa principalmente para que possamos ajudar o governo a dizer que mais importante do que enquadramento em qualquer lei, mesmo que seja a de Responsabilidade Fiscal, é a vida das pessoas.

O meu voto, já antecipo, é pela derrubada do veto.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Eu queria me associar às palavras do Deputado Raimundo Ribeiro. Também tive o cuidado de ler a justificativa do veto do Sr. Governador, e o Deputado Raimundo Ribeiro, nosso Deputado, falou absolutamente tudo. Ele alega a questão de uma despesa continuada e que fere o princípio da Lei de Responsabilidade Fiscal, ainda que considere a medida extremamente grandiosa.

Deputado Rodrigo Delmasso, quero render a V.Exa. as minhas homenagens. Eu acompanho esse movimento. A Dona Rosa é a Presidente da Associação e há aqui um casal que são amigos da maior estima, o Denilson e a Luise, que estão nessa luta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

há muitos anos, como muitos outros portadores. Tem uma questão ainda mais grave. Além da questão do canabidiol – o Deputado Rodrigo Delmasso que me ajude! –, estamos em uma luta anterior – inclusive, já neste governo, tivemos audiência, Deputado Raimundo Ribeiro e Deputado Wellington Luiz, sobre a compra do equipamento para o diagnóstico... Eles alegaram que a licitação do governo anterior tinha sido superfaturada, e eu falei, então, para fazermos uma nova licitação. Estamos vivendo um quadro muito mais grave.

Eu entendo, Deputada Celina Leão, e peço a sua atenção para uma proposta que quero fazer... Eu gostaria que V.Exa., como Presidente do Poder Legislativo, a quem temos o dever de recorrer... Eu gostaria que pudéssemos, além de derrubar esse veto, dar um passo adiante: formar uma comissão de Deputados de diferentes partidos para uma visita ao Sr. Ministro da Saúde e pedir-lhe uma intervenção na saúde do Distrito Federal. O que estamos vivendo, Deputada Celina Leão, é de uma gravidade sem precedentes. Não quero aqui me colocar como oposição ao Governador Rollemberg, a qualquer preço, não. Tenho um amigo que foi duas vezes ao Conselho Tutelar de Santa Maria, Deputada Liliane Roriz. Ele teve um AVC há duas semanas e está internado no hospital daquela cidade, sem atendimento médico e sem poder ser removido para o HRAN ou o Hospital de Base, para fazer a tomografia. O quadro exige de nós, do pouco que representamos, o dever de buscar instâncias maiores, para que o nosso povo não se sinta tão desprotegido. O Deputado Wellington Luiz leu há pouco o clamor de uma família sobre o medicamento.

Deputada Celina Leão, V.Exa. tem uma característica que todos admiramos: essa postura arrojada e corajosa. Eu gostaria de fazer um apelo a V.Exa., como Presidente da Câmara Legislativa: que solicite uma audiência com o Sr. Ministro da Saúde, para que possamos levar a ele o clamor da população do Distrito Federal.

É um absurdo um quadro dessa gravidade onde está sediado o Ministério. E não é por falta de dinheiro! O Deputado Chico Vigilante falou e eu também falei outro dia: em qualquer pesquisa aos recursos do Fundo de Saúde, veremos que está lá mais de meio bilhão de reais para serem gastos, entre outras coisas, com medicamentos. Portanto, Deputado, o que estamos vivendo é uma coisa que transcende esse cenário desgovernado. É a vida do povo da nossa cidade. Temos que fazer alguma coisa. Eu dei a ideia aqui de ir ao Ministro da Saúde, que é uma autoridade, no nosso país, sobre essa questão. Então, é a quem vamos recorrer neste momento.

Deixo a proposta aqui para os colegas Parlamentares.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Aproveitando o aparte na fala de V.Exa., Deputado Wellington Luiz, quero saudar aqui todas as mães e todo esse grupo mobilizado em torno dessa luta pelo canabidiol, que é super justa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Hoje tivemos a oportunidade de um almoço na casa do Governador, na residência oficial, e foi colocada essa questão de derrubada de vetos que causam, às vezes, gastos ao Orçamento. Foi reiterado por todos nós, Parlamentares, que esta Casa, toda vez que entender que a derrubada de um veto representar uma contribuição importante para a cidade – como é na questão do Canabidiol, em que um Deputado arrojado como o Deputado Rodrigo Delmasso, cuja filha inclusive é usuária do medicamento, tem como prova o próprio atendimento dentro de sua casa –, vai ter essa sensibilidade. E nós falamos hoje para o próprio governador, Deputado Wasny de Roure, que iríamos derrubar o veto mesmo com o apelo dele. Acho que um diálogo franco é muito melhor, Deputado Wellington Luiz, do que doces palavras. Eu falei: “Governador, talvez tenha faltado um momento de conversa com os Parlamentares, com as equipes técnicas.” Por ser um projeto muito técnico na forma de sua regulamentação, acho que o Governo esbarrou na questão técnica. Mas esta Casa é, antes de tudo, uma Casa política, Deputado Wellington Luiz, que tem de estar atendida com a questão da população. E garantir esse medicamento hoje na rede pública é como se estivéssemos falando para as crianças, para as pessoas que precisam usar esse medicamento: “Você tem o direito de ter uma qualidade de vida melhor.” (Palmas.)

Nosso Líder, Deputado Julio Cesar, tem conversado com todos os Deputados e o Deputado Rodrigo Delmasso tem pedido também. Hoje fizemos o acordo e já avisamos ao Governador que iríamos derrubar o veto. É claro que o governo sabe que isso vai ter um impacto financeiro. Estamos em um momento de dificuldade financeira, mas, como alguns colegas que me antecederam falaram aqui, tem dinheiro para tanta coisa que não é prioritária!

Acho que é o momento realmente de investirmos nisso, para que essas crianças tenham uma qualidade de vida melhor, os usuários do canabidiol. Pessoal, tudo isso que vamos complementar aqui, hoje, na Câmara, é só o começo, porque ainda vai haver a regulamentação. Acho que a Casa, com a derrubada do veto de hoje, Deputado Wasny de Roure, dizendo que vai escutar, sim, a sociedade, em um primeiro momento, dá uma grande contribuição.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, permita-me adicionar algumas palavras. Quando V.Exa. diz assim: “Esta Casa é uma Casa política”, digo – e sei que foi neste sentido que V.Exa. falou – que é uma Casa política no sentido da sensibilidade popular, de ter essa sensibilidade, porque temos intérpretes, inclusive aqui dentro do plenário, que passam outra imagem para o governo. Eu mesmo, um dia desses, chamei um bedel lá na comissão, mas, na verdade, a sensibilidade a que estamos nos referindo é a sensibilidade política, porque o que esta Casa fez com este projeto foi traduzir, foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

reduzir a termo, foi colocar na lei o sentimento da sociedade. Nessa questão, quem se desviou do rumo, porque elegeu outra prioridade, não foi o Poder Legislativo, foi o Poder Executivo, quando valorizou a questão econômica e desvalorizou a questão da vida.

Então, acho importante que se coloque isso, para que daqui a pouco os intérpretes, os exegetas do governo, não levem outra mensagem.

Muito obrigado.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PTB. Sem revisão da oradora.) – Eu gostaria de fazer um comentário rápido. Eu queria dizer ao Deputado Rodrigo Delmasso que estou junto com ele nessa luta. Tenho problema de doença na minha família e sei o quanto isso é ruim. Não é o caso, mas a gente sabe que muitas vezes depende de uma atitude do governo. Temos que ter uma atitude séria do Governador, de posicionamento. É como o Deputado falou: a vida é o que mais importa, não a economia, não o dinheiro que para outras prioridades. Esta é a grande prioridade do Distrito Federal: a situação de todas essas mães aqui presentes.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Obrigado. Para concluir, Sra. Presidente, quero primeiro parabenizar V.Exa. pela independência que deu a este Poder e depois me aliar ao Deputado Wasny de Roure. Acho que é fundamental mesmo, Deputado, irmos até o Ministro e pedirmos realmente, se for o caso, uma intervenção, porque a nossa Saúde faliu.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Exatamente. Como é um colega do PMDB, talvez isso facilite a comunicação, mas, de qualquer forma, vou aproveitar, inclusive, o Líder do Governo aqui e pedir que ele nos ajude na questão do canabidiol. Vamos derrubar isso aqui, hoje, com certeza absoluta. E há esse problema do omalizumabe, que é o medicamento que está em falta há quatro meses, e as pessoas estão padecendo nas filas dos hospitais. Precisamos encontrar uma saída, e o governo precisa se sensibilizar e voltar a comprar esse medicamento.

Como bem disse o Deputado Raimundo Ribeiro, não se economiza com vidas humanas. Sacrificar a população não é a solução.

DEPUTADO JULIO CESAR – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Estávamos ouvindo o nobre Deputado Wasny de Roure, e S.Exa. pediu uma intervenção do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Ministério da Saúde aqui no Distrito Federal. Mas eu gostaria apenas de falar ao nobre Deputado que, quando assumimos o Governo do Distrito Federal, no ano de 2015, na verdade, pegamos, Deputado Roosevelt Vilela, quase 2 bilhões de saldo negativo advindo da Saúde, e nenhuma vez nenhum Deputado da Base ou do governo falou em fazer intervenção na área da saúde. Agora o governo está se arrumando, se equacionando, e eu tenho certeza de que, em um futuro bem próximo, sairemos dessa situação.

É inadmissível falar, neste momento, Deputado Roosevelt Vilela, que tem que fazer intervenção. Nós não falamos dos 2 bilhões negativos e muito menos falamos em CPI da Saúde, que, na verdade, estava vivendo um caos. Muitas vezes, vimos, na gestão dos dois últimos secretários de saúde – na época, o Sr. Rafael Barbosa e o Sr. Elias Miziara – a mídia falar de diversos problemas, mas, em nenhum momento, falamos em fazer intervenção.

É muito importante dizermos isso. Agora, vir aqui e falar em intervenção é muito fácil. Aliás, a saúde em todo o Brasil está com dificuldades, e é importante deixarmos isso bem claro.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Inclusive, Deputado Julio Cesar, quero lembrar que era o governo do qual V.Exa. fez parte como Secretário de Estado por quatro anos. Lembro também, Deputado, que não é por que não falaram lá – e erramos se não falamos – que não vamos falar agora. Vão passar quatro anos, e não podemos falar mais desse governo? É para continuar errando? Ora, Deputado, pelo amor de Deus! Tem que falar sim e tem que intervir. Se erraram no passado, é para continuar errando no presente? Pelo amor de Deus!

DEPUTADO JULIO CESAR – Vamos abrir uma CPI então.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Então, que se abra a CPI. Eu sou a favor de uma CPI e que ela atinja até o presente governo.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, estamos concluindo a CPI dos Transportes e depois podemos implantar a CPI da Saúde.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Eu sou a favor. Até porque quem não deve, não teme.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Solicito aos Srs. Deputados que sejam mais rápidos nos apartes porque o tempo do Deputado Wellington Luiz já está em quase vinte minutos.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, como eu sou um cumpridor de Regimento – onde está o Deputado Julio Cesar? –, quero dizer que vou ajudar a derrubar o veto. Pode contar com o meu voto, até porque isso não é despesa. Segundo, é preciso perguntar ao Deputado Julio Cesar: quando S.Exa. disse que assumiu o governo? Que governo? S.Exa. está no governo desde 2011 e vem dizer que assumiu em 2015. Não, S.Exa., Deputado Julio Cesar, assumiu em 2011. Viu, Deputado Julio Cesar? V.Exa. está no governo desde 2011 e fez parte dele. Continua agora, a partir de 2015, e certamente, quando alguém ganhar em 2018, o partido de V.Exa. fará parte de novo.

Quem está na Oposição hoje somos nós. Agora, é importante pontuar, Deputado Wellington Luiz, e V.Exa. traz um tema importante, que a saúde do Distrito Federal está em emergência há um ano e três meses. É a mais longa emergência de que se tem notícia, um ano e três meses. O recurso está dormitando lá, o Ministério da Saúde repassa, não gastam porque são incompetentes – como não gastaram os recursos destinados à dengue. Foi feito o dever de casa em 2014; em 2015, praticamente não tivemos dengue. Quando chegou 2016, a dengue disparou porque não cumpriram o dever de casa em 2015, que era caçar onde estavam os ovos do mosquito. E mais: estão maquiando os números da dengue, como estão maquiando os da segurança pública, mas os verdadeiros números virão à tona, porque existe Oposição para denunciar.

Portanto, Deputado Julio Cesar, eu estou cansado deste discurso de V.Exa., e eu tenho respeito por V.Exa.: “assumimos em 2015”. Como em 2015? V.Exa. assumiu em 2011 e não saiu mais.

DEPUTADO JULIO CESAR – Presidente, eu só gostaria de responder ao Deputado Chico Vigilante, para demonstrar como S.Exa. está equivocado. A gente sabe que, com o passar do tempo, a gente vai perdendo um pouquinho da memória. Na verdade, eu cheguei ao governo em 2012, quando fui convidado pelo então Governador Agnelo Queiroz e fiz parte realmente a partir de 2012.

Agora, V.Exa. também não pode dizer muito porque V.Exa. estava de 2011 a 2014 e também continua porque V.Exa. votou muito mais a favor do governo do que muita gente aqui que é da Base. Então, V.Exa. não tem capacidade de falar que é o nosso governo. V.Exa. fala que é da Oposição? Ah! Pelo amor de Deus!

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Vamos terminar, Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Eu quero concluir até porque eu tenho um tema importante para trazer, Deputada. Quem me conhece sabe que eu sou muito firme nas minhas posições. O Deputado Roosevelt Vilela trouxe aqui um fato realmente infeliz: que um colega nosso acabou fazendo colocações infelizes, e eu estava presente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Deputado, eu sou muito homem para assumir os meus erros. Quero dizer a V.Exa. que tanto ele quanto eu devemos desculpas a V.Exa. Quero dizer a V.Exa. que era uma conversa informal, mas jamais deveria ter tomado aquela conotação. Da minha parte, talvez uma omissão, porque nada disse que desrespeitasse V.Exa., mas, de qualquer forma, qualquer pessoa merece respeito.

E, da mesma forma que o vazamento clandestino – e acho que infeliz – acabou desvirtuando realmente o espírito da coisa e tornou-se público, eu tinha obrigação de vir aqui publicamente para pedir desculpas para V.Exa. Sou muito homem para assumir os meus erros e assim o faço publicamente. Não havia necessidade, mas faço questão, porque essa é uma característica minha.

Então, quero publicamente pedir desculpa a V.Exa., pelo qual tenho muito respeito.

Encerro aqui com essas palavras. Muito obrigado.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, assim V.Exa. até me emociona e só reafirma o meu respeito e a sua postura de um verdadeiro policial. Está na sua essência. Muito obrigado.

Eu também acho que posso ter me excedido no adjetivo, mas eu não gostei. O Dr. Lóssio é meu amigo. O Mauro também. Uma semana atrás – está o Deputado Raimundo Ribeiro aqui que sabe disso – nós nos encontramos num churrasco, sentamos à mesma mesa, conversamos e tal. Eu acho que, passando a questão do episódio, não estou surpreso com a sua postura, até porque sei da sua índole, mas fico muito feliz. Também me retrato com relação a V.Exa. Peço desculpas também.

Até comentei com a Deputada Luzia de Paula que eu iria fazer uma representação contra o Dr. Lóssio à Diretoria da Polícia Civil com relação à postura dele, mas não o farei porque sei que foi uma conversa fechada. É um desabafo dele. Foi um desabafo. Infelizmente vazou para a imprensa, tomou as proporções que tomou, mas eu também, na primeira oportunidade que eu tiver, eu quero me retratar com o Dr. Lóssio.

Muito obrigado. Estamos juntos.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – O Deputado Julio César saiu de novo? Quero deixar claro para o Deputado Julio Cesar que eu continuo votando com a minha consciência e estarei votando a favor de todos os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

projetos que forem em benefício da população do Distrito Federal. Agora, não quero e rejeito qualquer tipo de barganha junto ao Governo Rollemberg. Não quero cargo. Voto com a minha consciência. Mas, se o Líder do Governo está dizendo aqui que está dispensando o voto, aí também nós não vamos votar. Porque o Líder está dizendo que não quer. Na medida em que o Líder do Governo não quer os votos, não os terá, já que S.Exa. acha que eu não devo votar em projetos que são de interesse da população do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco Força do Trabalho. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, eu gostaria de convidar a todos os Deputados, assessorias e entidades que queiram participar amanhã da audiência pública que visa atender ao disposto no art. 8º, § 4º, da Lei Complementar nº 101, de 2000, que é a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Inicialmente, teremos a apresentação das metas fiscais pelo Secretário de Estado da Fazenda, Dr. João Antônio Fleury Teixeira. Em seguida, a da Secretária de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão, Dra. Leany Barreiro de Sousa Lemos.

É importante, já que existe toda essa discussão sobre a economia do Distrito Federal, que haja a presença dos nobres Deputados, para que S.Exas. possam fazer o questionamento devido aos dois secretários, a de Planejamento e o da Fazenda, que são responsáveis pela gestão fiscal do governo.

Outro assunto que eu gostaria de abordar é que o *Correio Braziliense* de hoje traz uma matéria que diz que repartir a refeição vira arma contra carestia. Ora, isso pode não mostrar a gravidade da crise, mas é o que nós estamos vivendo hoje no Distrito Federal. Deputada Luzia de Paula, os restaurantes hoje estão dividindo as refeições. Houve uma inovação, conforme relata a matéria, de que se preparam pratos *kids*, que são para crianças, e que os adultos, por uma questão de economia, como esses pratos são mais baratos, estão fazendo opção por eles.

Ora, nós sabemos que os problemas do Distrito Federal, apesar de estarem estourando nas discussões anteriores ao meu pronunciamento, tanto de segurança quanto de saúde, são resultados de dois fatores fundamentais. O primeiro é de gestão. De todos os problemas que nós comentamos aqui no dia a dia, sejam de segurança, transporte, saúde, educação, 80% são de gestão.

Na realidade, o orçamento do Distrito Federal gira em torno de 40 bilhões de reais, dos quais a maior parte vai para a área de saúde. E como justificar? Temos aqui o professor Deputado Wasny de Roure, que faz um apelo. Só se fizermos uma justificativa de intervenção não econômica, mas de gestão. Porque nós sabemos que desperdiçamos em torno de 20%, em material de consumo e em outros serviços, de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

um orçamento da saúde de aproximadamente 6 bilhões. Isso significa dizer que nós jogamos 1 bilhão e 600 mil fora por ano. Ora, 1 bilhão e 600 mil fazem diferença em qualquer outro Estado da Federação.

Outro aspecto é que o governo precisa ter criatividade. Precisa ir buscar indústrias para Brasília, para gerar emprego e renda. Gerando emprego e renda, ele gera impostos. E gerando impostos, Deputado Prof. Reginaldo Veras, ele consegue mais dinheiro para exercer as suas políticas públicas.

Nós sabemos que o simples fato de o governo ser mais tributarista que desenvolvimentista... É aquele governo que está sempre preocupado em aumentar os impostos.

No ano passado, eu fui o Relator, nós aumentamos impostos de bebidas, de cigarros. Agora o sujeito, em vez de comprar cigarros aqui, está comprando em Luziânia e trazendo no porta-malas do carro.

O efeito que havia de sobretaxar o que nós consideramos bens supérfluos não está dando resultado, porque as pessoas – Brasília, o Distrito Federal, é um quadrado cercado por vários estados – vêm, mas, em vez de comprar aqui, matam os empregos daqui: compram fora com o imposto bem mais barato e trazem para cá.

Então, o que nós precisamos, Deputado Chico Vigilante, é daquilo que alguns estados estão fazendo: ir atrás das empresas dando cinco anos de carência nos impostos e, ao mesmo tempo, dando incentivo e espaços físicos para que essas empresas se instalem no Distrito Federal e gerem emprego e renda.

O Deputado Rafael Prudente, recentemente, comentou que estávamos prestes a trazer um grande laboratório que geraria milhares de empregos, e que, por uma questão burocrática, esse laboratório, provavelmente, vai para o Goiás.

Deputado Wasny de Roure, V.Exa., que é um economista dos mais renomados do Brasil, que conhece profundamente como poucos as causas e os efeitos de todas essas variáveis econômicas, sabe que não é tão simples assim, sabe que não é tão simples trazer determinadas críticas sem apresentar sugestões.

Nós precisamos, na Câmara Legislativa, Deputada Celina Leão e demais colegas, cobrar do governo e apresentar sugestões no sentido de quebrar esse paradigma de que Brasília é uma cidade que se resume simplesmente ao funcionalismo público.

Já estamos com 2 milhões e 600 mil habitantes. Se considerarmos a grande Brasília, que são os 22 municípios do Entorno, nós chegamos a 4 milhões de pessoas. Só perdemos para o Rio de Janeiro e São Paulo.

Nós temos um mercado consumidor que serve de motivação para qualquer indústria, seja brasileira ou não, se instalar aqui porque, inclusive, nós temos a maior



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

renda *per capita* do País, mas o Distrito Federal é hoje um elefante amarrado em um pé de alface: não sabe a força que tem, e, se sabe, a gestão não está sabendo maximizá-la.

É muito importante, Deputado Raimundo Ribeiro, que nós possamos atacar as causas de tudo isso. Não adianta ficarmos rememorando o passado, botando culpa em a, b ou c, precisamos olhar para frente. Há um ditado que diz que o parabrisa é maior do que o retrovisor exatamente para isso: para a gente olhar para frente. Então, do que nós precisamos – os Deputados, as instituições de Brasília e o governo – é ter criatividade, porque potencial o Distrito Federal tem.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu gostaria de pedir ao Líder do Governo... Onde está o Deputado Julio Cesar? Eu queria que tirássemos uma comissão de mães para vir conversar conosco. O Governador ligou para o Deputado Rodrigo Delmasso e para o Deputado Julio Cesar dizendo que gostaria de receber o grupo, porque ele quer apoiar a causa.

Ele acredita que teve, talvez, uma má interpretação e concorda também com a derrubada do veto, mas eu gostaria de, antes dessa derrubada, falar com as mães, e fez esse apelo.

Ele acabou de ligar para o Deputado Rodrigo Delmasso, que disse que essa é uma decisão da comissão – pela derrubada ou não – porque que já há o apoio de todos os Parlamentares.

Então, a gente gostaria de pedir que vocês desçam aqui para conversarem com o Deputado Julio Cesar, Líder do Governo, e tentarmos chegar a um acordo... Já desceram? Ok.

Quero registrar a presença do Luduvicé, do DER, que também esteve aqui hoje e conseguiu a ajuda de cinco Parlamentares para complementar a rodovia conhecida como estrada da morte, que vai para Brazlândia. Aquela duplicação é esperada por muitos há muito tempo. Portanto, ele conseguiu o aporte financeiro por meio de emendas de cinco ou seis Parlamentares. Aproveito a oportunidade para agradecer a esses Deputados que estão ajudando a incrementar o recurso do DER e atendendo essa demanda, uma demanda muito antiga da população de Brazlândia.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu queria apenas voltar a um assunto que já estava velho e superado, a crise do sistema prisional, já que S.Exa., o Deputado Roosevelt Vilela, fez algumas colocações e não tenho como não respondê-las.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

V.Exa. ouviu um áudio clandestino, feito na clandestinidade, nas dependências da Câmara Legislativa, o que é extremamente grave! Inclusive, deveria ser motivo de preocupação de todos nós, não pelo que se fala, mas pelo fato de que a ninguém é dado o direito de ficar fazendo áudios clandestinos. V.Exa. reafirmou a incompetência do doutor Lóssio, que era o subsecretário do sistema prisional. Não posso deixar aqui, e fiz questão de fazê-lo na presença de V.Exa., de repudiar esse equívoco, Deputado Roosevelt Vilela. O doutor Lóssio é uma pessoa de conduta irrepreensível. Às 8h da manhã, ele estava no meio do mato à cata dos bandidos que haviam fugido, diferentemente de outros órgãos do governo que deveriam ter instalado o gabinete de crise – esse é o procedimento adequado para uma situação como aquela – e não o fizeram. Nenhum, nenhum dos órgãos!

Eu já disse aqui na tribuna e vou repetir. O Governador Rodrigo Rollemberg se valeu de uma edição da *TV Globo*, de um minuto e meio, para dizer que o ex-secretário Souto estava culpando a Polícia Militar. Não é verdade! Na edição, como o próprio nome já diz, você edita. Aquilo que a tevê considerou mais importante, ela veiculou, e veiculou apenas uma pequena fala da entrevista que o secretário deu. Ele não culpou a Polícia Militar, ele disse que a ausência – e essa ausência é verdadeira – de policiais militares nas guaritas que ficam circundando o presídio é um facilitador de fugas; também como existem outros facilitadores, por exemplo, a ausência de agentes penitenciários dentro do presídio. Mas sabe qual é o maior facilitador, Deputado Roosevelt Vilela? É o Governador ter recebido, em dezembro, um relatório que anunciava a ocorrência de fugas iminentes e não ter tomado providência! Esse é o maior facilitador! Agora, na véspera, o Governador dizer que a PM não tem culpa e que ia achar os culpados, e no dia seguinte demitir o secretário – demitiu, não foi nem a pedido, exonerou –, aí realmente ele é desrespeitoso com os servidores públicos.

Então, não vou ficar calado diante da afirmativa de V.Exa. de que o doutor Lóssio seria incompetente. Ele não é incompetente, não! Aliás, a ficha funcional dele responde por ele! A incompetência com certeza não reside na pessoa do doutor Lóssio, Deputado Roosevelt Vilela!

Quero acrescentar que três dias depois houve uma tentativa de fuga em um outro presídio, Deputado Roosevelt Vilela, e o doutor Lóssio não estava lá, não. Então, tiveram que encontrar outro culpado.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Raimundo Ribeiro, tenho um grande apreço e respeito por V.Exa. Eu achava que esse assunto já havia sido resolvido. O Deputado Wellington Luiz fez um pronunciamento – a gente quase se beijou aqui e tal – e estava resolvido. Eu não sei se V.Exa. estava na hora. Até me retratei com relação ao doutor Lóssio e afirmei



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

que, na primeira oportunidade, eu estaria pedindo desculpas para ele. Mas já que V.Exa. tocou nesse assunto novamente...

Eu só levantei essa lebre novamente aqui, hoje, porque houve um fato subsequente, não é? Houve aquele diálogo. Eu concordo que a forma como foi divulgado é de uma infelicidade tamanha, mas, enfim, veio a público. Independentemente da forma que eu esteja aqui hoje, sou parlamentar, sou Deputado, e um Deputado foi achincalhado e ameaçado. Porque dizer que no primeiro momento que encontrar o Deputado vai dar uma peitada... Peitada, Deputado Wasny de Roure, é ato físico, isso é ameaça, isso é agressão! Não tomei nenhuma atitude, vim aqui, falei, o Deputado Wellington Luiz fez o pronunciamento dele e nós estamos resolvidos.

Agora, falta agente penitenciário? Falta agente penitenciário. Falta professor? Falta professor. Falta médico? Falta médico, falta enfermeiro, falta gari, falta até deputado. Falta tudo! Se nós entrarmos nessa questão, aí V.Exa. me desculpe, Deputado Raimundo Ribeiro, não quero jogar de novo, mas o nosso secretário Souto vir a público, dar um piti daquele, dizer: "Ah, porque faltou não sei o quê". Está faltando PM, está faltando bombeiro, está faltando tudo! E quem assumiu o cargo de secretário bem como o de Deputado sabia muito bem das condições do Distrito Federal. Não dá para se sentar na cadeira e, quando vir que vai dar problema, ficar dizendo: "Ai, ai, ai". Não, todos nós assumimos.

Deputado Raimundo Ribeiro, reafirmo meu respeito por V.Exa., não quero ficar de bate-bola...

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Eu reafirmo o meu por V.Exa. também.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA – Desculpe-me se me exaltei, mas me senti ameaçado. Não vou tomar nenhuma providência, sei que foi um afã, uma conversa individual e não deveria ter vazado.

Sra. Presidente, desculpe-me se me alonguei.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu não ia tratar desse assunto, mas, por uma questão de consciência, tratando-se do doutor Lóssio, que é uma pessoa que conheço há mais de 30 anos, desde a juventude, ele tem familiares no Senado Federal. Sempre se tratou de um grande profissional, um profissional respeitado. Eu o conheço há 30 anos e nunca ouvi falar uma vírgula do doutor Lóssio. Sempre um policial exemplar, dedicado, profissional.

Eu não poderia, mesmo não estando dentro do contexto dessa discussão, deixar de fazer, de prestar esse testemunho, Deputado Roosevelt Vilela. V.Exa. sabe que eu gosto de você, mas eu tinha a obrigação de testemunhar que trata-se de um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

delegado, uma das pessoas mais bem preparada em termo de delegado de polícia civil no Brasil; que tem uma extrema dedicação com a sua carreira funcional. Digo isso, porque sou testemunha, eu o acompanhei desde o tempo em que ele não era sequer da Polícia Civil ainda.

Então, faço questão de dar este testemunho ao profissional dedicado, competente, responsável. Está certo? No serviço público é assim, às vezes, você é um excelente profissional e, por uma conjuntura qualquer, você vai do céu ao inferno numa questão de minutos. Então, quero reafirmar o respeito e a admiração que tenho pelo delegado Lóssio.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Deputada Celina Leão, Sras. e Srs. Deputados, lideranças aqui. Eu quero mais uma vez cumprimentar o Movimento em Defesa dos Pacientes de Epilepsia, hoje com a luta pela derrubada do veto ao Projeto de Lei nº 41, de 2015, que terá o apoio da bancada do Partido dos Trabalhadores. Portanto, pela derrubada do veto. Estaremos nos associando a esse fortalecimento da saúde pública no Distrito Federal.

Também aproveito esse debate para insistir com o Governo do Distrito Federal que, ao anular o processo licitatório, não anule um procedimento que precisa ser dado, que é a compra do equipamento de diagnóstico da epilepsia, aquele que delinea a necessidade e a que tipo de cirurgia deve o paciente ser submetido para voltar à vida normal.

Portanto, essa luta continua, infelizmente. No governo passado não conseguimos, e ainda neste governo não quiseram realizar, ou efetivar a licitação que tinha ocorrido no ano anterior.

Sra. Presidenta, eu quero trazer para os colegas Deputados que há no interior do movimento cultural da cidade grande decepção diante de uma expectativa que todos nós aguardávamos – e aguardamos – com grande esperança, que é a renovação da bienal no Distrito Federal. Lembro que na época do Professor Cristovam como governador, ele a realizou. No governo anterior nós tivemos dois encontros, que foram as bienais ocorridas em 2012 e 2014. Elas foram, inclusive, alvo das manchetes dos jornais de circulação nacional, algo de grande impacto para a imagem de Brasília. Eu diria que foi o melhor momento de impacto positivo da gestão do governo anterior, quando patrocinou a bienal em dois momentos: 2012 e 2014.

Para a bienal, foi possível trazer um conjunto de aproximadamente 400 mil pessoas que transitaram naquele espaço, como também um conjunto de 100 mil estudantes da rede pública. Vieram escritores nacionais, internacionais e escritores



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

que foram agraciados com o Prêmio Nobel. Foi um momento de grande impacto na vida cultural da cidade.

No início deste ano, o Instituto Terceiro Setor encaminhou ao Governador Rollemberg, na pessoa do seu Chefe de Gabinete – na época era o Rômulo –, a expectativa de dialogar com o governo para apontar uma solução, porque um evento dessa magnitude traz ônus para a cidade, ônus para o governo, principalmente para as áreas afetas às atividades culturais. No primeiro momento, a audiência ocorreria e os setores seriam tratados com respeito, até porque, Deputado Roosevelt Vilela, um dos representantes do governo nesta Casa, o Governo do Distrito Federal já tinha cedido o espaço do nosso Estádio Mané Garrincha para a bienal ser realizada lá.

Quero fazer um apelo à Liderança do Governo; ao Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, meu dileto colega Deputado Prof. Reginaldo Veras; ao Deputado Julio Cesar, que está na função de Líder do Governo; ao Deputado Roosevelt Vilela, que é um Deputado que goza de estima com o Governador; e à Deputada Celina Leão, nossa Presidenta. Não é porque meu nome foi sugerido aqui, que o Governador não deva receber em audiência essas pessoas. Minha presença é irrelevante, mas a presença dessas pessoas que têm acúmulo na área, para Brasília é um ganho muito grande, Deputados. Não precisam me convidar para estar no gabinete do Governador acompanhando esse debate. Por uma relação de amizade de muitos anos me convidaram, mas a minha pessoa é dispensável. O que é importante é o assunto.

Até peço aos colegas Deputados que patrocinem essa audiência entre o governador e esses atores que têm acúmulo para realizar a bienal.

É um descaso com a vida cultural de Brasília. Na realidade, Deputado Prof. Reginaldo Veras, o segmento da cultura se viu desassistido desta Casa quando foi renovada aquela lei que permitia o remanejamento dos recursos do fundo. Retirar da população a oportunidade de ter uma bienal que qualifique o nível cultural da cidade e a posicione como a Capital da República, na perspectiva de atender a sua população com qualidade, motivar os estudantes, criar agenda, criar o mercado para as atividades culturais, é extremamente imprescindível pela relevância que a Capital da República tem no cenário nacional, do ponto de vista das atividades culturais.

É lamentável! É lamentável que o Governador não se disponha a dialogar com as organizações que trabalham com um evento dessa magnitude. Quem tem dado relevância a esses eventos, sobretudo, são os meios de comunicação. Quero fazer um apelo ao Governador e aos colegas Deputados: não deixem de patrocinar esse evento. Nosso nome saiu no ofício, mas desconheçam isso, deletam isso e patrocinem esse encontro com o Governador. Não deixem de realizar esse evento para o bem da cidade.

Deputada Celina Leão, eu ainda gostaria de trazer aqui, em nome da bancada do PT, outro apelo ao governo. Na semana passada a coluna Eixo Capital,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

tão lida por todos nós, com jornalistas que têm um acúmulo extraordinário da vida política da cidade, noticiou a toda a cidade, inclusive foi após o pronunciamento, Deputado Ricardo Vale, que nós fizemos na semana passada sobre a necessidade de o governo apontar os imóveis que pretende colocar em garantia à retirada de 1 bilhão e 200 milhões de reais do Iprev. A retirada desse recurso aconteceu diante de uma lei votada nesta Casa e diante de uma lei que previu a disponibilização de imóveis de propriedade do Governo do Distrito Federal para o Instituto de Previdência dos Servidores.

Sra. Presidenta, o governo aponta o Clube de Golfe. Eu até acho que é uma área extremamente privilegiada, mas o governo entregar uma área que tem um contrato de cessão, renovado inclusive recentemente, não é algo procedente, não é algo honesto. Nós precisamos entregar um imóvel que tenha condições de ir ao processo licitatório, assim que o conselho do Iprev entender por bem. Mas não entregar o imóvel que tem uma definição hoje ocupada por um clube de golfe, com todo o respeito àqueles que ocupam o Clube de Golfe ou utilizam o esporte do golfe. Naturalmente existe uma relação contratual do GDF com o Clube de Golfe.

Não podemos misturar. Se o governo pretender tirar, ele tem que romper a relação contratual com o Clube de Golfe. Caso contrário, Deputado Lira, qual o sentido de colocar em garantia um imóvel que já está comprometido com o projeto? Isso é falacioso, é enganoso e apenas retrata qual a real intenção do governo em tratar o dinheiro do Iprev. Creio que não há realmente seriedade no trato da reposição desse dinheiro aos fundos previdenciários do servidor público.

Eu faço um apelo. Esta Casa tem responsabilidade, não é só o governador do Distrito Federal. Esta Casa afiançou um projeto de lei e precisa exigir o cumprimento dele, com imóveis que deem a garantia do porte de 1 bilhão e 200 milhões de reais.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA (PSB. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu gostaria de fazer um comentário com relação à fala do Deputado Wasny de Roure.

Deputado Wasny de Roure, o senhor sabe que o Governador Rodrigo Rollemberg tem um grande apreço por V.Exa. independentemente da agremiação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

política. Eu tenho certeza de que se o senhor solicitar uma agenda ele irá recebê-lo com a maior atenção, como já o fez em outras oportunidades neste governo.

Eu tenho certeza de que ele irá atendê-lo.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Sandra Faraj. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Vamos voltar aos Comunicados de Líderes. Estes Deputados que eu estava chamando falariam nos Comunicados de Parlamentares.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Lira.

DEPUTADO LIRA (Bloco Amor por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz hoje à tribuna desta Casa é a falta de segurança em São Sebastião. Nos últimos dias, a violência tem tomado conta da cidade. Comerciantes, moradores e quem visita a cidade vêm sofrendo com a falta de segurança. Assaltos e crimes contra a vida acontecem e nada vem sendo feito contra essa criminalidade. A população reclama que o policiamento diminuiu bastante neste ano, e os bandidos estão aproveitando. Arrastões acontecem às seis horas da manhã. Os bandidos chegam às paradas de ônibus, pegam celulares, dinheiro e ainda ameaçam a vida das pessoas.

A imprensa destacou, nesta semana, vários roubos a comércio em São Sebastião. Uma padaria, no Bairro Vila Nova, foi assaltada numa sexta-feira; depois, na segunda; e de novo, na quarta-feira, ou seja, em 48 horas, foi assaltada cinco vezes. A mesma padaria. Um bar, na área central da cidade, foi assaltado no último dia 22. O dono, infelizmente, faleceu. Câmaras de segurança registram a ação de ladrões agindo de forma ousada em roubos a estabelecimentos comerciais em São Sebastião.

Em uma imagem, um homem coloca uma máscara e aborda um funcionário de supermercado no Bairro Morro Azul. Em outro registro, um criminoso deposita a arma na lata de lixo, outro vem, pega e comete o crime. É assim que está acontecendo em São Sebastião.

Moradores realizaram, no último sábado, um protesto pedindo mais



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

segurança. O Buzinaço da Paz reuniu motoristas, motociclistas, ciclistas, pedestres na avenida principal. Comerciantes fecharam as portas de seus estabelecimentos em forma de protesto. Policiais estão utilizando micro-ônibus para fazer patrulhamento ostensivo devido à falta de viaturas. Micro-ônibus gastam mais combustível do que as viaturas comuns. Esse é o tipo de policiamento que nós estamos tendo, hoje, em São Sebastião. Para piorar a situação, 230 policiais militares pediram reserva remunerada; ou seja, aposentadoria, nesta segunda-feira, dia 29. A expectativa é de que 1.500 policiais se aposentem até o final desta semana. Esse é um número alarmante. O efetivo da Polícia Militar e a sociedade sofrerão um baque caso esses números se confirmem.

Um projeto de lei que está tramitando na Câmara dos Deputados em regime de urgência acaba com a remuneração para as licenças-prêmios em caso de aposentadoria. Essa notícia implodiu a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. A situação está preocupante nas fileiras das duas corporações.

Eu, aqui, quero prestar a minha solidariedade aos policiais militares e aos bombeiros, porque, realmente, eles arriscam suas vidas para salvarem outras. Aqui, faço um apelo ao comandante da Polícia Militar, ao Governador Rodrigo Rollemberg e aos demais nobres Deputados para que olhem para o lado da Segurança. São Sebastião tem sido vítima da violência nos últimos anos por causa, também, do crescimento desordenado da cidade, e o governo não tem tido condições de acompanhar esse crescimento. Com o crescimento desordenado, sente-se a falta de policiais e de viaturas na nossa comunidade.

Mais uma vez, venho aqui ressaltar que São Sebastião pede socorro. Os moradores se sentem inseguros ao saírem às 5h da manhã para irem trabalhar, porque não sabem se irão chegar vivos até mesmo à parada de ônibus. A situação é grave, gravíssima, e não podemos fazer vista grossa para o que está acontecendo na nossa cidade. Por isso, peço aos nobres Deputados e às autoridades em geral para que, realmente, façam alguma coisa para impedir que a violência em São Sebastião se estenda ainda mais. No Morro da Cruz, no Capão Comprido, na Vila Nova; não há nenhum bairro na cidade que não esteja sendo afetado pela violência. Agora, peço esse apoio.

Meu muito obrigado e até breve.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO LIRA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Lira, eu gostaria de solidarizar-me com todas as questões que V.Exa. levantou.

Eu acompanho aqui na Casa o seu carinho e o seu respeito pela cidade de São Sebastião, por todo o Distrito Federal, mas em especial pela cidade de São Sebastião.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Digo que V.Exa. levantou uma questão importantíssima, que é o Projeto de Lei nº 3.123, que tramita na Câmara dos Deputados. Esse projeto de lei vai atentar, de forma direta, contra todas as polícias e corpos de bombeiros do País. A Polícia Militar, hoje, tem mais de 1500 policiais aptos a ir para a reserva. Eles ainda não solicitaram a reserva em razão do respeito que têm pela população do Distrito Federal. No mesmo caso, enquadra-se o Corpo de Bombeiros Militar. Tenho certeza de que no resto do País está ocorrendo a mesma situação.

O Coronel Nunes, atual Comandante-Geral da Polícia Militar, tem feito um esforço muito grande no sentido de mudar as estratégias de policiamento para que a possamos minimizar cada vez mais a criminalidade em nossa cidade, mas esse projeto de lei atenta diretamente contra isso.

Faço até um apelo aos colegas compatriotas aqui, Deputados, da sigla do Partido dos Trabalhadores, para que entrem em contato com o Governo Federal para que esse projeto seja retirado. O projeto, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que preside a nossa Casa neste momento, versa sobre o teto salarial, algo importante e relevante. Nós temos servidores que recebem 50 a 100 mil reais por mês. Isso é inadmissível. Aí, de forma sórdida e covarde, um substitutivo, agora, na semana passada, foi apresentado pelo Deputado Ricardo Barros – desculpe-me, Deputado Chico Vigilante, se me alongo, mas é porque o tema é de relevância – que tira um benefício do policial militar. Do policial, não; esse benefício, na minha ótica, é um benefício do Estado, que é a prerrogativa de o policial militar e o bombeiro militar que não gozarem a licença especial ao longo dos seus trinta anos reverterem-na em pecúnia. Por que eu digo que é uma prerrogativa, é uma vantagem do Estado, Deputado Wasny de Roure? Porque um policial militar tirando a sua licença especial ao longo da carreira por seis meses serão seis meses em que nós teremos um policial a menos na rua. E o que vai acontecer agora? Todos aqueles 1.500 policiais que estão aptos a irem para a reserva vão embora imediatamente, Deputado Lira, com medo de perderem um benefício que tinham para gozar ao longo dos trinta anos e não gozaram em respeito à comunidade. Vamos ter esse grande prejuízo.

Então, eu faço um apelo ao Governo Federal. Estarei ombreado com os colegas na Câmara dos Deputados para que possamos impedir e demonstrar aos nobres Deputados da Câmara dos Deputados a importância da rejeição desse projeto.

Obrigado, Deputado Lira. Mais uma vez, parabéns pela forma como V.Exa. tem agido e representado a cidade de São Sebastião.

(Assume a Presidência o Deputado Reginaldo Veras.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Deputado Roosevelt Vilela.

Aproveito só para fazer um breve complemento. Caso se concretize a ida para a reserva de todos esses policiais militares, vamos enfrentar um grave



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

problema, visto que a própria Secretaria de Segurança já considera que há uma carência enorme de novos policiais. Infelizmente, a nossa luta para que o GDF convocasse os excedentes do último concurso não logrou êxito. Não foi lançado ainda um edital para o próximo concurso. Mesmo que venha a ser lançado, levará, no mínimo, um ano e meio para que esses policiais estejam nas ruas. De tal maneira, será criada aí uma lacuna perigosa para a segurança pública do Distrito Federal. A situação, o contexto, que já não nos era favorável, pode se tornar ainda pior em virtude dessa ameaça de perda de direito por parte dos policiais.

Fica aqui um recado ao governador: para prevenir e minimizar esse problema, já que não vai aproveitar o excedente do último concurso, lance um edital imediatamente do novo concurso da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Roosevelt Vilela. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu apresentei a esta Casa, e foi lido hoje, um projeto de lei que possibilita que o Governador Rollemberg saia da ilegalidade e venha para a legalidade. Por que o Governador Rollemberg está na ilegalidade? Porque há uma decisão judicial – e decisão judicial é para ser cumprida – dizendo que, até o dia 3 de agosto de 2015, o governo teria que mandar um projeto a esta Casa disciplinando a escolha democrática dos administradores do Distrito Federal. Isso é decisão judicial. Qualquer que seja o governante, terá que cumprir. O governador não mandou o projeto, e eu tive a ousadia de apresentar a esta Casa esse projeto de lei com dezessete artigos, com a colaboração do meu amigo, meu colega Willemann. É o projeto que eu apresentaria no Governo Agnelo se tivesse sido reeleito, exatamente para cumprir a determinação judicial que diz – está na Lei Orgânica do Distrito Federal – que os administradores têm que ser escolhidos democraticamente. E aí tira essa velha prática, que sempre existiu no Distrito Federal, de as administrações serem propriedade de alguém. Nada melhor do que o povo escolher, assumir a responsabilidade. E a Justiça agiu muito bem nesse sentido.

O projeto está aqui. Espero contar com a participação, com o apoio de todos para que possamos efetivamente aprová-lo e transformá-lo em lei. Estou ajudando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

também o governador a cumprir uma proposta de campanha na qual S.Exa. falou nas chamadas rodas de conversa. Todo mundo acompanhou – não é, Deputado Raimundo Ribeiro? – S.Exa. dizer que dava prioridade à escolha dos administradores e que apresentaria isso nos primeiros seis meses de governo. Já se vão dezoito meses, e não se falou mais disso.

Além desse projeto, eu também apresentei um outro criando aqueles conselhos administrativos nas cidades, mais um conselho democrático para a população. Esses dois projetos estão tramitando aqui. Espero contar com o apoio de todos os senhores. Se o governador quiser, pode mandar o projeto dele também, que vai ajudar a população nesse sentido.

Eu quero abordar outro item. Todos nós Deputados somos procurados diariamente pelos chamados superendividados. Todos os Deputados aqui já foram procurados pelos superendividados do BRB – Banco de Brasília. Está sendo praticada uma verdadeira extorsão contra as pessoas, Deputado Wasny de Roure. Eu tive conhecimento de uma servidora, Deputada Luzia de Paula, do Na Hora que não estava ficando com um centavo de salário. O BRB estava, na mão grande, levando tudo. Não restava um centavo. Nós a ajudamos e entramos na Justiça. O juiz concedeu uma liminar limitando o desconto pelo BRB a 30% do ganho líquido dela, porque essa é a lei, que tem que ser cumprida, só que o banco não a cumpre.

Deputado Raimundo Ribeiro, V.Exa., que é um jurista, pasmem: no dia de hoje, houve uma audiência de conciliação. Ela tem uma dívida, Deputado Prof. Reginaldo Veras, de 81 mil reais. Sabe qual é a proposta do BRB para negociar, para limitar aos 30%? Colocar a conta em 191 mil reais! Portanto, ela salta, de imediato, de uma dívida de 81 mil reais para uma de 191 mil reais, e passa-se a descontar os 30% em cima de uma dívida de 191 mil. Nem os bisnetos dela vão pagar essa dívida. Isso é um verdadeiro assalto. Isso é pior do que assalto à mão armada, porque, num assalto a mão armada, dependendo, você corre risco, não deve reagir, mas há vezes em que você se livra dos bandidos.

Isso que o Banco de Brasília e outros bancos estão fazendo, Deputado Wasny de Roure, é agiotagem. Pior do que agiotagem, é crime contra a economia popular. É crime contra a economia popular, e ninguém toma providência.

O governo poderia perfeitamente fazer o que foi feito no Governo Agnelo, que tinha um núcleo de negociação ligado diretamente à diretoria do banco. O servidor chegava lá, analisava-se a conta, e ele saía de lá tranquilo, até mesmo porque, para as grandes empresas, isso é feito. O grande empresário negocia e é tratado com água fresca, cafezinho, chá, o que ele quiser ali na hora em que ele está negociando a dívida dele. Contudo, na dívida do servidor, é cacete, é cara feia. Aí querem, primeiro, que o cara passe por uma aula de economia financeira para poder fazer a negociação. É uma humilhação completa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Portanto, eu deixo aqui o meu protesto contra essa situação absurda. Vamos ajudar todos. Todo mundo que nos procurar, nós vamos entrar na Justiça para garantir o direito das pessoas. Obrigado.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de registrar aqui, no plenário desta Casa, a sanção do projeto de lei que torna o Cine Itapuã patrimônio tombado do Distrito Federal. A população do Gama, particularmente o segmento cultural, está comemorando, com grande euforia, esse reconhecimento do governo a esse projeto votado nesta Casa. Portanto, quero cumprimentar todos os colegas que entenderam ser relevante esse projeto para a nossa cidade, como também o próprio governador. pela sanção.

A outra questão, Sr. Presidente, é lembrar que amanhã vence o prazo do concurso do Procon, órgão que tem sido ocupado por muitos quadros políticos, mas que precisa cumprir, pelo menos, aquilo que o edital do concurso público previu: duzentos servidores. Hoje, acho que não é ocupado nem pela metade do que foi previsto.

O Tribunal de Contas deu uma decisão que suspende a data do encerramento, tendo em vista que o órgão está ocupado por pessoas não concursadas, mas a Lei de Responsabilidade Fiscal dificultou ao governo, neste momento, fazer as convocações que estão faltando para preencher o previsto no edital do concurso.

Portanto, quero trazer ao plenário desta Casa a memória, a consciência do nosso compromisso com esses concursados do Procon do Governo do Distrito Federal.

Muito obrigado.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (REDE. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero aqui parabenizar o Deputado Chico Vigilante pelo grande projeto e registrar, mais uma vez, que esse foi o primeiro projeto que apresentei, quando em 2007 assumi o mandato de suplente do nobre Deputado Raimundo Ribeiro. Entrei com essa matéria, que foi seguida por vários outros projetos a ela pensados.

Quero aqui dizer ao Deputado Chico Vigilante que S.Exa. terá todo o meu apoio, todo o meu empenho, porque também é assim que acredito que poderemos exercer a verdadeira democracia no Distrito Federal e, principalmente, nas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

administrações, onde temos, até hoje, essas famigeradas indicações. Digo isso porque nem sempre é o que o povo quer.

Muito obrigada.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero agradecer as palavras da Deputada Luzia de Paula e fazer um registro de que eu havia me esquecido. Faço-o daqui. Existe em Brasília um portal, um jornal eletrônico chamado *Fato Online*. Todos nós o lemos. Os profissionais desse *Fato Online* entrevistavam a gente aqui; o Suzano, que é um jornalista respeitado e conhecido por todos nós. Pois bem. Esses trabalhadores estão há quatro meses sem salário! Quatro meses, Deputado Raimundo Ribeiro, sem receber.

Eles resolveram fazer uma greve no dia de ontem. E, a partir do momento em que eles decretaram greve – com quatro meses sem receber salário, por mais passivo que o trabalhador seja, ele tem que fazer alguma coisa. É um ato até de desespero –, o dono do *Fato Online* sumiu. Ninguém sabe por onde ele anda. Eles estão cobrando e não têm de quem receber. Tem jornalista, motorista, fotógrafo, *designer*, vigilante. Todo mundo com quatro meses de salário atrasado.

Portanto, seria importante, e faço um apelo daqui, que o dono do *Fato Online*, que deve ter dinheiro, apareça e pague os trabalhadores. No final das contas, são operários da imprensa, pessoas que dedicam a vida a essa profissão tão difícil e tão mal compreendida no Brasil – a de jornalista. Muita gente só aplaude jornalista quando ele fala bem dessa pessoa. Ele precisa pagar! Você já se imaginou, Deputada Luzia de Paula, quatro meses sem salário? Estão lá em greve. Imaginem o filho dessas pessoas, as esposas, os esposos. “Eu trabalho no *Fato Online*”. Ok, só que não tem salário; só que não tem comida; só que não tem feijão, carne, arroz; só que não posso pagar o aluguel.

Fica aqui o apelo ao dono do *Fato Online*: apareça e pague os trabalhadores, para eles saírem desse sufoco em que estão!

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Só aproveito aqui o comentário do Deputado Wasny de Roure a respeito do tombamento do Cine Itapuã, no Gama, como patrimônio Imaterial Cultural do Distrito Federal. Agora vamos ver se o imaterial se torna algo material, pedindo aqui que o Governo do Distrito Federal execute as nossas emendas que destinamos para a recuperação do Cine Itapuã do Gama.

Aí, sim, será um grande presente para aquela cidade. Isso é uma demanda decadal da comunidade do Gama, para a qual nós agora nos empenhamos aqui, coletivamente. Os Deputados abriram mão de suas bandeiras políticas para fazer



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

uma construção coletiva. Só depende agora da execução das nossas emendas que o imaterial se torne também material e as pessoas possam frequentar aquele espaço cultural.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (REDE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, apenas para dar uma satisfação, quero dizer o seguinte: na última semana, na sessão de terça-feira, ocupamos a tribuna para mostrar o nosso descontentamento com a criação de um grupo de trabalho. V.Exa., Deputado Prof. Reginaldo Veras, que, inclusive, presidia a sessão, também se manifestou por conta da criação de um grupo de trabalho que, no nosso entendimento, usurpava funções da FUNAB – Fundação Universidade Aberta de Brasília, que foi criada na gestão anterior, pelo Deputado Chico Vigilante.

Nós apresentamos um PDL e, por interferência do Líder de Governo e do próprio Governador, hoje ele me assegurou que o grupo a que o decreto se refere não será implementado e que, em outras circunstâncias, chamará os atores. Inclusive, é possível que chame a Comissão de Educação para um levantamento do que a Funab já tem do ponto de vista do projeto, da implantação da nova universidade.

Então, quero apenas agradecer a solidariedade dos colegas em relação ao PDL, mas informando que, por hora, ele não vai ser implementado e a tendência é que se torne sem efeito o decreto a que a gente se refere.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Deputado Cláudio Abrantes, quero parabenizar V.Exa., que atendeu ao nosso pedido, inicialmente, para que não se levasse adiante o decreto legislativo que derruba o decreto do Governador. Achei que era um acontecimento que se resolveria pela via política, como aconteceu.

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu estava desde ontem me perguntando o que leva o Governador do Distrito Federal a vetar um projeto de lei como esse, da liberação do canabidiol para essas pessoas que têm epilepsia. Um projeto tão bom do ponto de vista social, humano, um projeto de inclusão. O que pensa o Governador para vetar um projeto como esse? Confesso que não entendo!

Li que foi por questões financeiras, questões de economia. Mas é um valor tão insignificante diante do Orçamento do Distrito Federal, que não dá para aceitar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

Está mais do que claro para mim que o Governador Rodrigo Rollemberg está muito mal assessorado. E não é de hoje. Fico assustado quando tomo conhecimento de que ele acaba de ligar para esta Casa e dizer para a Deputada Celina Leão, Presidente da Casa, que apoia a derrubada do veto em plenário. Ou seja: ele veta e depois liga e diz: "Derruba o veto! Eu apoio." Isso prova que o Governador está completamente perdido. É uma coisa impressionante! E ainda chama as famílias dos pacientes para irem ao Buriti, porque está apoiando. Como é que se muda de posição assim, Deputado Raimundo Ribeiro? Que coisa mais esquisita! Eu me preocupo porque sei – foi um jornalista que me passou a informação – que o Governador, hoje, pediu aos Deputados que foram à reunião no Buriti que apoiem o projeto das OS aqui no Distrito Federal. Eu tenho perguntado para alguns Deputados aqui que projeto é esse, e ninguém sabe, ninguém viu ainda. Então, é preciso que o Governador tenha cuidado porque, daqui a pouco, ele manda um projeto para cá, e, mais uma vez, a gente tem que vetar. Até porque talvez ele não saiba nem que projeto é esse.

E eu fico preocupado com a falta de transparência, com o medo de debater. Se as OS são a salvação da Saúde Pública do Distrito Federal, porque o governo não debate isso com a sociedade e com esta Casa? Eu convoquei duas vezes o Secretário de Saúde, os dois Secretários, o Sr. João Batista e depois o Sr. Fábio Gondim. O Gondim veio aqui, e a gente já estava muito preocupado com essa possibilidade de o governo trabalhar com as OS aqui no Distrito Federal, e ele chegou a afirmar que não, nada disso, que era só uma possibilidade, mas a gente sabe que já está em curso, e o Governador já falou que vai encaminhar para cá esse projeto – que ninguém sabe, ninguém viu. E a gente sabe que, por detrás disso, há muito dinheiro. E OS nenhuma pega determinadas funções, determinadas situações se não houver dinheiro.

Ora, se está sobrando dinheiro da Saúde, se o governo sequer consegue executar todo o recurso que chega aqui para a Saúde, está devolvendo recursos para o Governo Federal e não aplica, e não investe aqui. Então, há um grande problema de gestão na Saúde Pública, isso já está bem claro, e aí vai em todas as áreas, desde as UPAS, que praticamente não funcionam mais, à falta de materiais, de equipamentos... Um verdadeiro caos.

E eu fico me perguntando: será que esse caos não é de propósito? Se for, é um crime! As pessoas morrendo nas UPAs, nos hospitais, e o governo devolvendo recurso e agora pedindo apoio para os Deputados para aprovar essa entrada das OS aqui no Distrito Federal. Um projeto que ninguém conhece ainda. Se há algum Deputado que o conheça, poderia vir aqui falar e explicar o que o governo vai privatizar na área de Saúde, o que o governo vai passar para a mão das OS.

Isso é muito preocupante porque é um governador que já demonstra que não sabe nem o que está fazendo, porque veta e liga aqui e fala que apoia a derrubada do veto. Eu sei, Serginho, que não é você que o está orientando e nem o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

Igor, porque a gente conversa aqui e dá para perceber que não são vocês. Então é preciso saber quem é esse iluminado que manda o Governador vetar e no outro dia liga aqui e manda derrubar o veto, apoia, chama as famílias.

Está perdido, o Governador está perdido, o governo está perdido, e eu acho que o Governador é uma pessoa boa, é um cara que tem uma origem boa. Eu fico até preocupado com o que vai ser feito desta cidade com um Governador que não sabe o que está fazendo. É um governo que não sabe o que está fazendo. Toma atitudes intempestivas, erra pra caramba, tem errado muito. Eu me preocupo.

Então, eu gostaria de, nesta tarde aqui, dizer algo para os Deputados. Primeiro, mandar um recado para a nossa sociedade, para os servidores da área de Saúde: que a gente tenha muito cuidado com o que vai chegar aqui a esta Casa. Eu, como cidadão, como brasiliense, como pessoa que acompanha o caos em que a nossa Saúde Pública está há muitos anos, preocupa-me muito a privatização de setores, a entrada dessas OS aqui. A gente tem visto na imprensa no Rio de Janeiro, em Goiânia, o rombo que essas organizações sociais têm cometido em vários estados. Mandar um projeto para cá sem que sequer os Deputados o conheçam – ou se conhecem, ou quem conhece está mantendo assim de uma forma meio sigilosa –, eu quero dizer o seguinte: nós não vamos permitir que, em função de toda essa crise em que se encontra a Saúde, o governo privatize e venda a nossa Saúde Pública para os empresários.

Então, eu queria chamar a atenção e dizer ao Governador que precisa rever os assessores que o estão orientando. Precisa conversar um pouco mais com o Serginho aqui, com o Igor, porque realmente é impressionante o que nós vimos aqui hoje.

Era isso, Sr. Presidente.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu gostaria de dizer que o Deputado Ricardo Vale é uma pessoa por quem tenho muito respeito, pela sua trajetória, principalmente como militante do esporte, nós somos até autores de um projeto de lei que temos certeza de que será sancionado pelo nosso Governador, mas eu não posso concordar com algumas coisas que o nobre Deputado falou.

Primeiro, ele vem dizer que o Governador está querendo implementar as OS aqui em Brasília, e que tudo está nebuloso, que ninguém está sabendo e que não querem discutir. Pelo contrário. V.Exa., que está presidindo esta sessão, já presenciou um convite que o Governador fez a todos os Deputados desta Casa, inclusive V.Exa., para que fossem ao estado de Goiás e ali conhecessem o modelo de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

gestão das OS. Infelizmente, V.Exa. não pôde ir conosco, mas houve esse convite. V.Exa. sabe muito bem que, na verdade, o Governador nem precisaria enviar a esta Casa um projeto de lei sobre as OS porque isso já foi aprovado na época do Arruda. Isso existe, tanto é que nós temos duas OS que já trabalham no Distrito Federal.

O que o nosso Governador quer é justamente fazer o contrário, ele quer mandar a esta Casa um projeto de lei que vai ampliar essa questão das OS – também não estamos dizendo que ele será aprovado – justamente, para podermos discuti-lo. O Presidente desta sessão está até preparando uma audiência pública, justamente para podermos debater esse projeto.

Então, eu não posso concordar quando V.Exa. diz que o Governador está escondendo o jogo. Pelo contrário, ele está trazendo isso para o local de discussão, que é a Câmara Legislativa, para podermos discutir. V.Exa. está equivocado quando diz que o governo quer esconder ou que está fazendo a coisa errada. V.Exa. tem que se atentar a isso. Na verdade, para as audiências que vamos ter aqui na Casa, V.Exa. será convidado com toda a sua equipe. E não há necessidade de o governo mandar com antecedência o projeto, uma vez que ele vai chegar à Casa. E quando ele chegar à Casa, todos terão ciência desse modelo que está se querendo implementar. Nem sabemos se ele vai passar aqui ainda. Quantos projetos já vieram a esta Casa e não passaram porque eles foram muito bem discutidos e chegou-se à conclusão de que aquilo não seria o melhor para a nossa sociedade?

Então, isso pode chegar aqui, e a Casa entender que não é viável e devolver para o governo. A gente cria uma tempestade num copo d'água sem mesmo ter chegado o projeto a esta Casa.

Obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Deputado Wasny de Roure, nós temos o Deputado Lira e o Deputado Ricardo Vale. Em seguida, V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Questão de ordem precede. Eu queria que o Deputado Julio Cesar me ouvisse nesse instante, antes que ele saísse.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Deputado Wasny de Roure, eles também pediram pela ordem. Nós temos dois Deputados na frente do senhor. A não ser que eles queiram ceder.

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu só queria fazer um breve comentário, até porque eu fui citado.

O Deputado Julio Cesar disse que esteve em Goiânia com o Governador e com alguns Deputados vendo lá como é que funciona a Saúde, que nem deve ser



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

pública porque pelo jeito é privada. Ao mesmo tempo, ele fala que isso pode ser uma solução, mas não é, que pode ser que a Casa nem aprove. Enfim, isso mostra que não adiantou nada a ida de S.Exa. a Goiânia. Está muito perdido porque não consegue nem falar se é bom, se é ruim o que ele viu lá. S.Exa. chega aqui falando que não sabe, que vai esperar o governo mandar o projeto.

Acho importante fazermos audiências públicas e que os Deputados se informem sobre o que o governo quer afinal de contas com essa entrada das OS aqui. Então, estou chamando atenção da Casa para ficarmos espertos. Pelo que eu estou vendo aqui, está todo mundo perdido, ninguém sabe. O Governador falou hoje que vai mandar. Se ele vai mandar, é porque isso já está sendo construído. O fato de ir a Goiânia e ver lá como é que funciona não quer dizer que vá funcionar aqui. É preciso envolver a população. Esta Casa tem que entrar nisso, é preciso fazer um debate muito sério sobre o assunto.

Acho que não é o momento. Se o governo investisse melhor na gestão, não desperdiçasse tanto dinheiro público como ele está desperdiçando, talvez a saúde pública estivesse muito melhor.

DEPUTADO LIRA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO LIRA (PHS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com relação ao que o nobre Deputado falou, que o Governador Rodrigo Rollemberg está perdido, eu diria que é o contrário. O Governador tem procurado focar algumas ações. É claro que em alguns casos está procurando ajustar. Com relação à saúde, alguma coisa precisa ser feita, o que não pode é continuar do jeito que está. Se as OS vão resolver ou não, não sei, mas temos de testar não só um dos modelos necessários para que a saúde pública do Distrito Federal entre nos eixos. Não posso concordar que pessoas estejam morrendo nas filas dos hospitais por falta de UTI, de médicos e de gestão. A população que está na ponta está sofrendo. Temos, sim, de procurar avaliar essa situação.

Quero convidar o nobre Deputado Ricardo Vale para fazer uma comissão para conhecer de perto aquilo. Eu não conheço, mas quero conhecer. O nosso papel é fiscalizar. Se V.Exa. concordar, podemos ir a Goiânia e verificar *in loco* o que está ocorrendo. Se V.Exa. concordar, nesta semana ou semana que vem podemos ir a Goiânia, já que é tão perto.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com todo respeito a V.Exa., que sabe da minha profunda admiração, o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

Regimento Interno está sendo literalmente rasgado. Com todo respeito ao Líder do Governo, não cabe a um Deputado questionar a fala de outro Deputado. O Líder tem o seu horário de liderança para fazer a defesa do governo. Com todo respeito a cada um dos Deputados, isso vai virar um bate-boca. O Deputado tem o direito de se inscrever e de se manifestar. Ao Líder, cabe dar as respostas no horário da liderança. Não é essa anarquia que está acontecendo aqui dentro.

Eu gostaria de chamar a atenção dos Srs. Deputados porque esse processo de fragilização do Regimento pode custar muito caro a esta Casa. Regimento é um documento que é referência inclusive para decisões judiciais. Então, creio que temos de ter essa cautela principalmente para tentar justificar isso ou aquilo. É claro que o Regimento ampara qualquer ataque desairoso a qualquer Deputado e dá a este o seu direito de resposta. Isso é outra coisa.

Eu quero chamar a atenção para isso porque, caso contrário, isso aqui vai virar uma mesa-redonda no lugar de ser um parlamento com deveres e direitos de cada um de nós.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Deputado Wasny de Roure, agradeço a crítica de V.Exa. a este Presidente temporal e de antemão vou fazer um pedido, como Parlamentar, para que este assunto seja levado à reunião de Líderes. Eu entendo que, na posição do Presidente, quando o Deputado pede a palavra, a única forma de limitarmos o que S.Exa. vai falar é cortar o som, o que não é uma atitude tão republicana, nem simpática, nem democrática. Mas nós, Parlamentares, somos suficientemente civilizados e podemos aparar essas arestas na próxima reunião de Líderes. Minha Presidente, Deputada Celina Leão, está ali e pode comandar esse processo na próxima reunião.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, sobre a observação do Deputado Wasny de Roure, quero lembrar que, quando eu era Deputada de Oposição, não foi uma, nem duas, nem três, nem quatro, nem cinco vezes que a Deputada Arlete Sampaio fez interferências como Líder do Governo – como acontece hoje. Às vezes era para trazer uma notícia ou uma justificativa. Então, se estamos rasgando o Regimento hoje, no passado o rasgamos também, inclusive quando o Deputado Wasny de Roure era Presidente desta Casa. Eu posso pegar aqui nas notas taquigráficas inúmeras vezes em que a Deputada Arlete Sampaio, como Líder do Governo, após inúmeras falas minhas ou de outros Deputados da Oposição, pedia uma questão de ordem, trazia um esclarecimento, colocava alguma coisa. Eu acho que isso faz parte do Parlamento.

Mas há um aspecto que eu acho importante, Deputado Wasny de Roure, que foi colocado: é talvez os Deputados entenderem a questão do tempo. Isto é algo que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

eu vou cobrar com mais rigidez: que os Deputados não se estendam na fala, além do tempo regimental. Isso é uma questão de conscientização do próprio colega e de saber onde cabe o aparte, onde cabe a questão de ordem. As próprias assessorias dos Parlamentares têm condição de colocar isso.

Quanto à Liderança do Governo, isso aconteceu inúmeras vezes no plenário. Eu acho que é o papel da Liderança do Governo. Ela faz esse questionamento. Ela traz esclarecimentos, não só nos Comunicados de Líderes ou no comunicado da Liderança do Governo. Traz esclarecimentos até para o próprio Parlamento; muitas vezes, quando a gente traz críticas ao Executivo ou a algumas ações, traz uma resposta.

No perfil de debate, no entanto, eu concordo com V.Exa., Deputado Wasny de Roure. Acho que não é o fórum para se debater, mas para trazer respostas a questionamentos. O que eu peço aos colegas é que realmente respeitem o tempo regimental das interferências ou interrupções nas falas dos colegas.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, ao fazer a abordagem, em momento nenhum, eu disse que todas as decisões que eu encaminhei como presidente foram as perfeitas e as corretas. Se há uma pessoa que comete erros nesta Casa, com toda a experiência, sou eu.

Eu fiz uma observação daquilo que está se tornando frequente, e isso desgasta não a minha imagem diretamente, mas a imagem de quem está conduzindo o processo, principalmente no que diz respeito a contradições àquilo que é dito, especialmente quando o Parlamentar não é atacado.

Se ocorreu no passado, dever-se-iam ter feito as observações. Não deixarei de fazê-las porque no passado ocorreu isso ou aquilo, seja com a Deputada Arlete Sampaio, seja com esse ou com aquele. Eu creio que nós temos que nos pautar por preservar. Pelo menos, esse é o meu entendimento, ao qual, se quiserem dar valor, tudo bem. Se não quiserem, não sou eu que tenho o poder de corrigir a fala desse ou daquele outro. Mas eu creio que isso é algo absolutamente desnecessário. Para isso existe o Grande Expediente. É uma questão de fazer uso dele.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure. Eu tenho certeza de que na próxima reunião de Líderes esse assunto chegará ao debate.

Ainda há *quorum* para falar. Consulto os Deputados presentes se alguém gostaria de fazer uso da palavra.

(Intervenção fora do microfone.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Não há *quorum* para apreciarmos o veto, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO RICARDO VALE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Só quero dizer para o Deputado Lira que eu topo a gente ir a Goiânia visitar algumas OS. S.Exa. vai bancar passagem, estada, almoço, jantar, tudo isso. E a gente não visita só uma. A gente visita outras OS. A gente pode pegar alguns exemplos que não dão certo também.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – O Deputado Prof. Israel disse que, se o Alfa Romeo do Lira chegar até lá, a gente pode ir no carro dele.

Senhores, lembro que, no dia 14, haverá aqui uma audiência pública para debater a implantação de OS na saúde do Distrito Federal e que, contrariamente ao que está sendo divulgado nas redes sociais, nós não trataremos de OS em educação, até porque reiteradas vezes o Governador já falou que não tem qualquer interesse em implantar OS em educação.

Eu fiz uma entrevista, um bate-papo, com o Secretário Júlio Gregório, que foi ao ar nas redes sociais hoje. Lá ele reafirma que o governo não tem interesse em implantar OS na área de educação. Dessa forma, nossa audiência será exclusiva para tratar do debate da saúde.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, meu nobre Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Apenas quero comunicar ao nosso amigo Deputado Wasny de Roure que eu não fiz uso da palavra hoje justamente porque outro Deputado pediu para auxiliá-lo na questão do veto junto às mãos que estavam me chamando. Na verdade, eu não consigo estar em dois lugares ao mesmo tempo, mas eu gostaria muito de ter vindo e defendido o governo no momento certo.

Então, quando fazemos isso, não é porque queremos – não é Deputado Prof. Israel? –, mas também temos que atender. V.Exa. várias vezes já me chamou para ver situações e sempre, gentilmente, fui até V.Exa., como fui a outros Deputados. E, como Líder desta Casa, coloco-me à disposição para prestar serviço a quem quer que me chame, no momento em que estivermos aqui no plenário. Foi esse, então, o motivo pelo qual não defendi o governo, mas continuarei defendendo, por enquanto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Julio Cesar, em momento nenhum a minha fala foi no sentido de cercear ou questionar a sua fala, foi principalmente no sentido de dar um ordenamento à condução dos trabalhos.

Todos os colegas são testemunhas, eu procuro valorizar o Plenário desta Casa. Sou um dos primeiros a chegar e um dos últimos a sair, porque acredito nesta Casa, acredito no poder deste Plenário, como acredito no poder do Regimento Interno. V.Exa., de maneira correta, ao assumir a Presidência, tem cobrado a observância da nossa parte quanto ao tempo nas nossas falas. E acho absolutamente precioso da sua parte; precioso, porque realmente há um excesso da nossa parte. Isso é uma disciplina.

Também hoje fiz outra ponderação, assim como V.Exa. corretamente o fez. Hoje, eu fiz com relação aos Deputados que não foram citados de maneira desairosa, não foram citados de maneira indevida, ao serem questionados por esse ou aquele problema e serem respondidos por esse ou por aquele Deputado. Para isso, há o tempo do horário do líder, que deve ser exercido na plenitude. Inclusive, Deputado Prof. Reginaldo Veras, o líder tem um prazo maior que os demais. Maior que os demais, quando eu digo, é em relação aos que têm as menores bancadas.

Eu apenas procuro dar a esta instituição, na qual acredito, a credibilidade que entendo ser extremamente importante. Não estou dizendo que não cometo os meus erros, não estou dizendo isso ou aquilo, estou apenas tentando contribuir para que esta Casa, que faz uma avaliação política, de maneira coletiva e diversificada, continue em sua trajetória para afirmar o seu valor perante a sociedade do Distrito Federal.

São essas as considerações.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria somente aproveitar esse momento para parabenizar o Governador Rodrigo Rollemberg, que, na data de hoje, publicou a junção da Secretaria de Esportes com a Secretaria do Turismo.

Há seis, sete meses, a Secretaria de Esportes, Deputado Wasny de Roure, havia sido alocada junto à Secretaria de Educação. E ficou provado nesses seis, sete meses que a secretaria não produziu aquilo que deveria produzir. Até porque as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 03 2016	15h45min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

demandas daquela secretaria já eram gigantescas, ainda mais vindo a Secretária de Esportes, com certeza isso prejudicou o andamento das questões esportivas no Distrito Federal. E vínhamos falando para o Governador que a Secretaria de Esportes deveria voltar e cuidar especificamente da sua área. E, graças a Deus, no dia de hoje, o Governador publicou a junção da Secretaria de Esporte e de Turismo.

Com certeza, com as Olimpíadas chegando agora a Brasília, a nossa Secretária Leila, que já vinha fazendo um trabalho excepcional, terá muito mais capacidade de conduzir as Olimpíadas aqui em Brasília, auxiliando também o Rio de Janeiro e também as questões da área esportiva. Realmente o esporte em Brasília tem que ser valorizado, pois é a formação de atletas, a formação de cidadãos.

Quero nesta tarde parabenizar o Governador Rodrigo Rollemberg por essa atitude. Tenho certeza de que quem ganha são os atletas do Distrito Federal.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Não havendo *quorum* para deliberação.

Desejo que todos sigam em paz e continuem alimentando a temperança.

Esta Presidência vai encerrar a sessão.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h04min.)